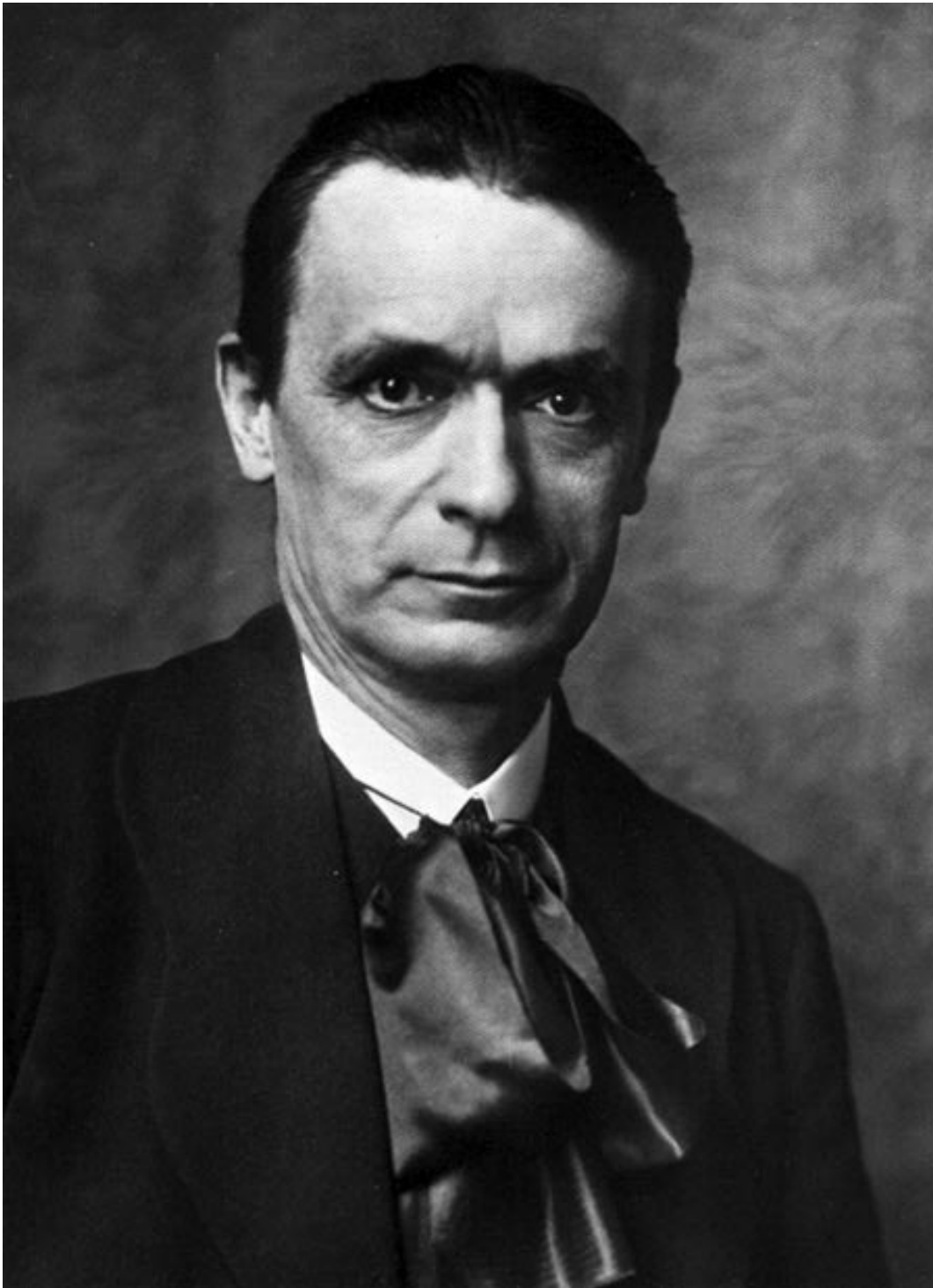


Rudolf Steiner

TEOSOFIA – parte 1



TEOSOFIA

INTRODUÇÃO

Quando, no outono de 1813, Johann Gottlieb Fichte deu ao mundo, como o fruto maduro de uma vida inteiramente dedicada ao serviço da verdade, da sua Introdução à Ciência do Conhecimento, disse logo no início ":

"Pressupõe essa doutrina uma forma inteiramente novo órgão do sentido interior ou instrumento através do qual um novo mundo é revelado, que parece não ter existência para o homem comum. "

Ele, então, mostrou por uma comparação como incompreensível seria essa doutrina quando julgada por concepção dos sentidos ordinários.

"Pense em um mundo de pessoas que nasceram cegas, por isso, sei apenas os objetos e relações que existem através do sentido do tato. Vá entre eles, e fale de cores e outras relações que existem apenas através da luz e para o sentido da visão. Você não vai transmitir nada para suas mentes, então você vai logo perceber o seu erro e, se não conseguir despertar-lhes a visão, você vai parar de falar em vão. . . "

Agora, aqueles que falam sobre coisas como Fichte, muitas vezes, encontram-se na posição de um homem normal entre os cegos de nascença . No entanto, estas são coisas que se relacionam com verdadeiro ser do homem e seu maior objetivo , e acredito que é necessário " parar de falar em vão". Não devemos duvidar por um momento a possibilidade de abrir os olhos de cada pessoa séria a essas coisas . Nesta premissa que todos aqueles que têm escrito e falado, sentiam dentro de si que o instrumento sensorial interior lhe havia desenvolvido , permitindo-lhes conhecer a verdadeira natureza e ser do homem , que é geralmente escondido dos sentidos externos . Assim, desde os tempos mais antigos se tem falado de novo e de novo sobre a sabedoria oculta . Aqueles que obtiveram alguma compreensão dela irão se sentir tão seguros de sua posse como pessoas com olhos normais sentem à sua capacidade de visualizar a cor. Para eles, esta sabedoria oculta não requer prova . Eles também sabem que não exige-se prova de qualquer outra pessoa a quem o "sentido superior " se desdobrou em si . Eles podem falar com essa pessoa como um viajante pode falar sobre os Estados Unidos para pessoas que nunca foram naquele país , mas podem visualizá-lo , pois eles veriam tudo o que ele viu se a oportunidade se apresentasse a eles.

Não é , porém, apenas para os pesquisadores no mundo espiritual que o observador do supra-sensível tem que falar . Ele deve dirigir suas palavras a todos os homens , porque ele tem que informar de coisas que dizem respeito a todos os homens. Na verdade, ele sabe que, sem o conhecimento dessas coisas , ninguém pode , no verdadeiro sentido da palavra, ser um ser humano em sua plenitude. Assim, ele fala a todos os homens , porque ele sabe que existem diferentes graus de compreensão para o que ele tem a dizer. O sentimento da verdade e do poder de entendê-lo são inerentes a todos, e ele sabe que, mesmo aqueles que ainda estão longe do momento em que vão adquirir a capacidade de fazer a sua própria pesquisa espiritual, podem compreendê-lo . Ele dirige-se primeiro a este entendimento que pode resplandecer em cada alma saudável. Ele sabe que, esse entendimento é uma força que deve lentamente levar a graus mais elevados de conhecimento. Esse sentimento , que , talvez, em primeiro lugar não percebe nada do que é dito , é o próprio mago , que abre o "olho do espírito. " Na escuridão este sentimento se mexe. A alma não vê nada , mas este sentimento é apreendido pelo poder da verdade . A verdade então chega gradualmente mais perto da alma e abre o sentido mais elevado nela. Em uma pessoa pode levar mais tempo, em outra um tempo mais curto. Todos, no entanto, que tenham paciência e resistência atingem este objetivo , pois, embora nem todos os olhos físicos podem ser operados, cada olho espiritual pode ser aberto. Quando vai ser aberto que é apenas uma questão de tempo.

Erudição e formação científica não são pré-requisitos para o desdobramento deste sentido mais elevado. Ela pode se desenvolver na pessoa mais simples como no mais renomado cientista. Na verdade, o que é chamado no momento

de a única e verdadeira ciência pode, para a consecução deste objetivo, ser frequentemente um obstáculo ao invés de uma ajuda, pois esta ciência considera verdadeiro apenas o que é acessível aos sentidos comuns. Seus méritos no que diz respeito ao conhecimento da realidade pode ser sempre tão grande, mas quando a ciência declara o que é necessário para todo o conhecimento humano, cria uma massa de preconceitos que fecham a abordagem à realidades mais elevadas.

A objeção é muitas vezes feita ao que acaba de ser dito pelos limites intransponíveis definidos para o conhecimento do homem, e uma vez que um homem não pode ultrapassar esses limites, todo o conhecimento deve ser rejeitado e não levado em conta. Além disso, aquele que se atreve a fazer afirmações sobre as coisas além dos limites da capacidade do homem para o conhecimento, é encarado como sendo altamente indecente. Quem fazer tais acusações, na verdade desconsiderada que o desenvolvimento das capacidades cognitivas humanas deve preceder o conhecimento superior. O que está além dos limites do conhecimento antes de tal desenvolvimento ocorre após o despertar das faculdades adormecidas em cada homem, inteiramente dentro do domínio do conhecimento.

Um aspecto a este respeito, não deve ser desprezado. Pode-se dizer : "De que serve falar com as pessoas sobre coisas para as quais os seus poderes de conhecimento ainda não estão despertados e são , portanto, ainda fechados para eles? " Esta é realmente uma maneira errada de ver a questão. Certas faculdades são necessárias para descobrir as coisas mencionadas , mas se depois de ter sido descobertas, são dadas a conhecer , então cada pessoa pode entendê-las e aplicá-las com lógica isenta e um saudável senso de verdade. Neste livro, os conteúdos são totalmente de um tipo que devem produzir a impressão de que através deles os enigmas da vida humana e os fenômenos do mundo pode ser abordados de forma satisfatória. Este livro será produzido em cima do que permite o pensamento, sem nuvens pelo preconceito, e um sentimento de verdade, livre e sem reservas , para trabalhar dentro dele. Coloque-se por um momento na posição de perguntar: " Se as coisas afirmadas aqui são verdadeiras, elas oferecem uma explicação satisfatória da vida?" Você vai descobrir que a vida de cada homem fornece a confirmação.

Para ser um mestre nessas regiões superiores da existência não é de modo algum suficiente ter simplesmente desenvolvido o sentido para eles . Sua ciência final é tão necessária como o é para o chamado professor no mundo da realidade ordinária (comum). Ter a visão superior não o faz um conhecedor no espiritual como quem tem os sentidos saudáveis não se torna necessariamente um estudioso das realidades sensíveis . Porque , na verdade, toda a realidade, a menor , bem como o espiritual mais elevado , são apenas dois lados de uma mesma entidade fundamental , quem é ignorante nos galhos mais baixos de conhecimento , como regra permanecer ignorante no superior. Este fato cria um sentimento de responsabilidade imensurável na pessoa que , através de um chamado espiritual , sente-se convocado para falar sobre as regiões espirituais de existência. Ele lhe impõe humildade e reserva. Isso não deve impedir ninguém, nem mesmo aqueles cujas outras circunstâncias de vida não dar-lhes nenhuma oportunidade para o estudo da ciência norma , de ocupar -se com as verdades mais elevadas. Todo mundo pode cumprir sua tarefa como um homem sem entender nada de botânica , zoologia, matemática e outras ciências . Ele não pode, no entanto, no sentido pleno da palavra, ser um ser humano pleno sem ter vindo de alguma forma ou outra mais perto de uma compreensão da natureza e do destino do homem como revelado através do conhecimento do supra-sensível .

O mais alto a que um homem é capaz de olhar, ao que ele chama de Divino, de alguma forma ele deve relacionar esta Divindade com seu destino mais elevado. A sabedoria, portanto, que se estende para além do sensível e lhe revela seu próprio ser e com ele o seu objetivo final, pode muito bem ser chamado de sabedoria divina ou teosofia. Para o estudo do processo espiritual na vida humana e no cosmos, pode ser denominada Ciência Espiritual. Quando, como neste livro, um extrato dessa ciência espiritual busca esses resultados especiais, que têm referência ao núcleo espiritual do ser humano, a expressão teosofia pode ser empregada para designar esse domínio, porque ela tem sido empregada há séculos dessa maneira.

A partir deste ponto de vista será esboçado neste livro a concepção teosófica do universo. O escritor não vai apresentar nada que não seja um fato para ele no mesmo sentido que uma experiência do mundo exterior é uma realidade para os olhos e os ouvidos ea inteligência normal. A preocupação aqui é com as experiências que se tornam acessíveis a todos que estão determinados a trilhar o caminho do conhecimento descrito em um capítulo posterior deste livro . Nós tomamos a atitude certa para as coisas do mundo supra-sensível quando assumimos que

o pensamento e o sentimento sadios são capazes de compreender tudo o que de conhecimento verdadeiro emerge dos mundos superiores . À partir deste entendimento e com ele estabelecendo uma base sólida, dá-se um grande passo no sentido de " ver" por nós mesmos, mesmo que para atingir isso, outras coisas devem ser adicionados também . Nós travamos e fechamos a porta para o verdadeiro conhecimento superior quando desprezamos esta estrada e estamos determinados a penetrar nos mundos superiores apenas de alguma outra forma . Para decidiram reconhecer mundos superiores somente quando os vimos é um obstáculo no caminho desta visão. A determinação para entender primeiro através do pensamento sadio que mais tarde pode ser visto, favorece esta visão. Ela evoca forças importantes da alma que levam a essa visão de vidente .

CAPÍTULO 1 - A NATUREZA ESSENCIAL DO HOMEM

As seguintes palavras de Goethe descrevem lindamente o início de um dos caminhos pelo qual a natureza essencial do homem pode ser conhecida:

"Assim que a pessoa se torna consciente dos objetos ao seu redor, ele considera-os em relação a si mesmo, e com razão, porque todo o seu destino depende de se agradar ou desagradar -lhe , atrair ou repelir , ajudar ou prejudicá-lo . Esta forma bastante natural de olhar ou julgar as coisas parece ser tão fácil e necessária. Uma pessoa é , no entanto, exposta através dela a mil erros que muitas vezes fazem -na envergonhada e amarguram sua vida."

" Uma tarefa muito mais difícil é realizada por aqueles cujo desejo de conhecimento profundo exorta-os a se esforçar para observar os seres da natureza , em si, e na sua relação com o outro. Estes indivíduos logo sentem a falta da norma que os ajudou quando eles , como homens, consideravam os objetos em referência a si mesmos. Eles não têm a norma do prazer e desprazer, atração e repulsão, utilidade e nocividade. Esta norma deve ser renunciada inteiramente. Eles devem, como seres divinos procurar analisar o que é, e não o que gratifica. Assim, o verdadeiro botânico não deve ser movido tanto pela beleza ou pela utilidade das plantas. Ele deve estudar a sua formação e sua relação com o resto do reino vegetal. Elas são todas atraídas e iluminadas pelo sol , sem distinção , e por isso ele deve , uniformemente e em silêncio , olhar e analisar todas elas e obter a norma para este conhecimento, os dados de suas deduções , não por si mesmo, mas a partir do âmbito das coisas que ele observa . "

Esse pensamento expressado por Goethe dirige a atenção do homem para três coisas. Em primeiro lugar, os objetos sobre os quais a informação flui continuamente para as portas de seus sentidos - os objetos que ele toca, cheira, saboreia, ouve e vê. Em segundo lugar, as impressões que estes fazem sobre ele, caracterizando-se pelo fato de que ele encontra um simpático, o outro abominável, aquele útil, outro prejudicial. Em terceiro lugar, o conhecimento que ele, como um "ser divino" adquire sobre os objetos, isto é, os segredos de suas atividades e existência que lhes são revelados.

Essas três divisões são nitidamente separados na vida humana, e, assim, o homem torna-se consciente de que ele está interligado com o mundo de uma forma tripla. A primeira divisão é aquela que ele encontra presente, que ele aceita como um fato dado. Através do segundo, ele faz o mundo em seu próprio caso, em algo que tem um significado para ele. O terceiro que ele considera como uma meta para a qual ele deve aspirar incessantemente.

Por que o mundo aparece ao homem nesta tríplice maneira? Uma simples consideração vai explicar. Atravesso um prado coberto de flores . As flores refletem suas cores conhecidas por mim através dos meus olhos . É o fato de eu aceitar como dado. Tendo aceitado o fato , eu me alegro no esplendor das cores. Através disto transformo o fato em meu assunto próprio. Através de meus sentimentos conecto as flores com a minha própria existência. Então , um ano depois vou eu de novo sobre o mesmo prado. Outras flores estão lá. Através delas, novas alegrias surgem em mim. Minha alegria do ano anterior vai aparecer como uma memória. Isto está em mim. O objeto que despertou em mim se foi , mas as flores que vejo agora são do mesmo tipo dos que eu vi no ano anterior. Eles têm crescido em conformidade com as mesmas leis que têm as outras. Se eu ter me informado sobre esta espécie e essas leis , então eu encontrá-lass novamente nas flores deste ano , assim como eu as encontrei naquelas do ano passado. Então eu talvez reflita, " As flores do ano passado sumiram e a alegria que me proporcionaram permanece apenas na minha memória. Está ligada apenas a minha existência. O que eu reconheci nas flores do ano passado e reconhecer novamente este ano , no entanto, continuará a ser enquanto tais flores crescerem. Isso é algo que se revelou para mim , mas não é dependente da minha existência , da mesma forma como a minha alegria é. Meus sentimentos de alegria permanecem dentro de mim. As leis , o ser das flores, permanecem fora de mim, no mundo " .

Por esses meios, o homem liga -se continuamente desta tríplice maneira com as coisas do mundo. Não se deve , no presente, fazer qualquer interpretação deste fato, mas apenas tomá-lo como está. A partir disso, pode ser visto que o homem tem três lados em sua natureza. Isso e nada mais, para o presente, pode ser indicado aqui por três palavras: corpo, alma e espírito. Quem ligar quaisquer opiniões preconcebidas ou mesmo hipóteses com estas três palavras necessariamente não compreenderão as explicações seguintes. O corpo significa o meio do qual as coisas no ambiente de um homem revelam -se a ele , como no exemplo acima, as flores do prado. A alma significada o elemento pelo qual o homem liga as coisas a seu próprio ser, através da qual ele experimenta prazer e desprazer , desejo e aversão , alegria. Por espírito se entende o que se manifesta nele quando, como Goethe expressou, ele olha para coisas como um "ser divino" Neste sentido o homem é composto de corpo, alma e espírito.

Através de seu corpo, o homem é capaz de colocar-se momentaneamente em conexão com as coisas, através de sua alma ele retém em si mesmo as impressões que elas produzem nele, através de seu espírito se revela as coisas que ele retém para si. Só quando observamos homem nestes três aspectos podemos esperar lançar uma luz sobre todo o seu ser, porque eles mostram sua relação de maneira tríplice com o resto do mundo.

Através de seu corpo do homem está relacionado aos objetos que, de fora, se apresentam a seus sentidos. Os materiais do mundo exterior compõem seu corpo, e as forças do mundo exterior também trabalham nele. Ele observa as coisas do mundo exterior , com seus sentidos, assim ele também é capaz de observar sua própria existência corporal. É impossível , no entanto , para ele observar a existência de sua alma da mesma forma . Tudo no homem que é processo processo pode ser percebido com os sentidos corporais. Seus gostos e desgostos , sua alegria e dor , nem ele nem qualquer outra pessoa pode perceber com os sentidos corporais. A região da alma é inacessível à percepção corporal. A existência do corpo de um homem é manifesto para os olhos de todos , mas a existência da alma que ele carrega dentro de si mesmo, como o seu mundo. Através do espírito , no entanto , o mundo exterior lhe é revelado a ele de uma forma superior. Os mistérios do mundo exterior , de fato, revelam -se em seu ser interior. Em espírito, o homem sai para fora de si mesmo e deixa as coisas falarem sobre si próprias, sobre o que tem significado para elas, mas não para o homem. Por exemplo , o homem olha para o céu estrelado . O deleite que sua alma experiencia pertence a ele. As leis eternas das estrelas que ele compreende em pensamento , no espírito, não pertencem a ele, mas para as próprias estrelas .

Desta forma, o homem é um cidadão de três mundos. Através de seu corpo ele pertence ao mundo que percebe através de seu corpo, através de sua alma ele constrói para si mesmo seu próprio mundo, através de seu espírito um mundo se lhe revela que é exaltado acima de ambos os outros.

Parece evidente que, por causa da diferença essencial destes três mundos, uma compreensão clara deles e da participação do homem em si só pode ser obtida por meio de três modos diferentes de observação.

Capítulo I

A natureza essencial do homem

1. A natureza corpórea do homem

Aprendemos a conhecer o corpo do homem através dos sentidos do corpo, e a maneira de se observar não pode ser diferente da maneira pela qual aprendemos a conhecer outros objetos percebidos pelos sentidos. Como observamos minerais, plantas e animais, assim podemos também observar o homem. Ele está relacionado com estas três formas de existência. Como os minerais, ele constrói o seu corpo de substâncias naturais, como as plantas, ele cresce e propaga a sua espécie, como os animais, ele percebe os objetos ao seu redor e constrói suas experiências internas com base nas suas impressões. Assim, uma existência mineral, vegetal e animal podem ser atribuídas ao homem.

As diferenças na estrutura dos minerais , vegetais e animais de correspondem às três formas da sua existência. É esta estrutura - a forma - que é percebida através dos sentidos , e que só pode ser chamada de corpo. Agora, o

corpo humano é diferente daquele do animal. Esta diferença deve ser reconhecida , independente da concepção da relação do homem com os animais. Mesmo o mais extremo materialista que nega tudo da alma não pode deixar de admitir a verdade desta passagem proferida por Carus em seu "Organografia do conhecimento da natureza e do espírito":

"Quanto mais fina e sutil a estrutura do sistema nervoso e, especialmente a do cérebro, permanece ainda um problema não resolvido para o fisiologista e anatomista . Esta concentração de estruturas já aumenta no reino animal e no homem atinge uma fase maior que em qualquer outro ser, é um fato totalmente estabelecido - um fato que é de significado mais profundo em relação à evolução espiritual do homem . Na verdade , podemos ir tão longe a ponto de dizer que é realmente uma explicação suficiente. Quando, por conseguinte , a estrutura do cérebro não evoluiu adequadamente, quando a sua pequenez e pobreza estão em evidência , como no caso de microcefalia e idiotas , natural será dizer que não podemos esperar o aparecimento de ideias originais e do conhecimento igualmente não podemos esperar a propagação da espécie a partir de pessoas com órgãos reprodutivos completamente atrofiados. Por outro lado , uma construção forte e bem desenvolvida de todo o homem e, especialmente do cérebro, certamente não tomará o gênio por si só, mas vai constituir a primeira e indispensável condição para o conhecimento superior " .

Assim como se atribui ao corpo humano as três formas de existência - mineral, vegetal e animal - é preciso atribuir-lhe uma quarta, a forma distintamente humana. Através de sua forma mineral existência do homem está relacionado com tudo visível, através de sua forma de existência vegetal, a todos os seres que crescem e se propagam sua espécie, através de sua forma de existência animal a todos aqueles que percebem seu ambiente e por meio de impressões externas têm experiências interiores e através de sua forma humana de existência, ele constitui, mesmo no que diz respeito ao seu corpo apenas, um reino por si mesmo.

2. A natureza anímica do homem

Alma, a natureza do homem como seu próprio mundo interior é diferente da sua natureza corpórea. Quando a atenção está voltada mesmo para a sensação mais simples, o que é seu próprio vem logo à tona. Assim, ninguém pode saber se uma pessoa percebe, mesmo uma sensação simples , exatamente da mesma forma que o outro. Sabe-se que há pessoas que são daltônicas . Eles vêem as coisas só em vários tons de cinza. Outros são apenas parcialmente daltônicas. Por isso, eles são incapazes de distinguir entre certas nuances de cor . A imagem do mundo que lhes dá os olhos é diferente da de pessoas chamadas normais. O mesmo vale mais ou menos em relação aos outros sentidos. Assim fica claro que mesmo as sensações mais simples pertencem ao mundo interior. Eu posso perceber, com os sentidos corporais, a mesa vermelha que outra pessoa percebe , mas não consigo perceber a sua sensação do vermelho. Devemos, portanto , descrever a sensação como pertencente à alma. Se alguém apreende este único fato com bastante clareza , em breve deixará de considerar experiências internas como meros processos cerebrais ou algo similar. Sentimento deve vincular -se com a sensação . Uma sensação nos causa prazer , outra descontentamento. Trata-se de emoções da nossa vida interior, a vida da alma. Em nossos sentimentos , criamos um segundo mundo , além do que nos influencia de fora. Um terceiro é adicionada a estes - o mundo da vontade. Através da qual agimos sobre o mundo exterior , carimbando a marca de nosso ser interior sobre ele. A alma do homem , por assim dizer , flui para o exterior nas atividades de sua vontade.

As ações do homem são diferentes das ocorrências de natureza externa na medida em que levam a marca de sua vida interior. Assim, a alma como própria do homem está confrontando o mundo exterior. Ele recebe do mundo exterior estímulos, mas ele cria, em resposta a esses estímulos, um mundo próprio. O corpo torna-se o alicerce da alma do homem.

3. A natureza espiritual do homem

A natureza da alma do homem não é determinada pelo corpo sozinho. O homem não vagueia sem rumo e sem propósito de uma sensação a outra , nem se age sob a influência de qualquer incitamento casual que se joga em cima dele, ou do exterior ou através dos processos de seu corpo. Ele pensa sobre suas percepções e seus atos . Ao pensar sobre suas percepções ele ganha conhecimento sobre as coisas. Ao pensar sobre seus atos , ele apresenta coerência racional em sua vida. Ele sabe que ele vai cumprir dignamente o seu dever como um homem só quando ele se deixa ser guiado por pensamentos corretos em saber , bem como na atuação. A alma do homem, portanto, é

confrontado por uma dupla necessidade . Pelas leis do corpo, ele é regido pela necessidade natural. Ele permite -se também a ser regido pelas leis que orientam a pensar correto porque reconhece voluntariamente a sua necessidade. Natureza submete o homem às leis do metabolismo, mas ele se sujeita às leis do pensamento espontaneamente. Isso significa que ele se torna um membro de uma ordem mais elevada do que aquela a que ele pertence através de seu corpo . Esta ordem é a espiritual. O espiritual é tão diferente da alma como a alma é do corpo. Enquanto falamos apenas das partículas de carbono, hidrogênio, nitrogênio e oxigênio que estão em movimento no corpo, não temos a alma à vista. Vida da alma só começa quando dentro do movimento dessas partículas surge o sentimento : "Eu sinto doçura ", ou "Eu sinto prazer". Da mesma forma, não temos o espírito em vista, enquanto apenas essas experiências alma são considerados através de qualquer um que se entrega inteiramente ao mundo exterior e sua vida corporal. Esta vida da alma é a base do espiritual assim como o corpo é a base da vida da alma. O biólogo está preocupado com o corpo , o investigador da alma - o psicólogo - com a alma, eo investigador espiritual com o espírito. Cabe aqueles que entendem a natureza tríplice do homem por meio do pensamento, através da auto- reflexão, compreender a essência do homem.

4. Corpo, Alma e Espírito

O homem só pode chegar a uma verdadeira compreensão de si mesmo quando ele entender claramente a importância de pensar dentro de seu ser. O cérebro é o instrumento do corpo de pensar. Um olho bem construído nos serve para ver as cores, e o cérebro adequadamente construído nos serve para pensar. Todo o corpo do homem é assim formado para receber sua coroa no órgão físico do espírito, o cérebro. A construção do cérebro humano só pode ser compreendida considerando-o em relação à sua tarefa - a de ser a base física do espírito pensante. Esta afirmação é corroborada por um levantamento comparativo do mundo animal. Entre os anfíbios, o cérebro é pequeno em comparação com a medula espinal, entre os mamíferos, é maior e no homem, o é ainda maior.

Há muitos preconceitos em relação a tais declarações sobre o pensamento, como são apresentadas aqui. Muitas pessoas tendem a subestimar o pensar e colocar maior valor sobre a vida de sentimentos ou emoções. Alguns até dizem que não é pelo pensamento sóbrio, mas pelo calor do sentimento e do poder imediato das emoções que o homem se eleva aos conhecimentos superiores. As pessoas que falam desta forma têm medo de amenizar os sentimentos através de um pensamento claro. Isso certamente acontece com o pensamento comum, que se refere apenas a questões de utilidade. No caso de pensamentos que levam a regiões superiores da existência, o que acontece é exatamente o oposto. Não há nenhum sentimento e nenhum entusiasmo que pode ser comparado com os sentimentos de calor, beleza e exaltação que se manifestam através dos pensamentos puros e cristalinos que se referem aos mundos superiores. As sentimentos mais elevados são, como uma questão de fato, não aqueles que vêm por si mesmos, mas aqueles que são alcançados pelo pensamento enérgico e perseverante.

O corpo humano é construído de tal forma que é adaptado para pensar. Os mesmos materiais e as forças que se encontram presentes no reino mineral são então combinados no corpo humano, que pode manifestar-se que por meio desta combinação específica. Esta estrutura mineral construída de acordo com a sua função será chamado nas próximas páginas o corpo físico do homem.

Esta estrutura mineral, com referência para o cérebro como seu ponto central, passa a existir por reprodução e atinge a sua forma totalmente desenvolvida através do crescimento. Ações de reprodução e crescimento o homem tem em comum com plantas e animais. Através da reprodução e crescimento o homem diferencia-se do mineral sem vida. Vida dá origem a vida por meio do germe. Descendente segue de seu antepassado de uma geração para outra. As forças através do qual um mineral se origina são dirigidas pelas mesmas substâncias de que é composto. Um cristal de quartzo é formado através das forças inerentes ao silício e oxigênio , que são reunidas no cristal. As forças que moldam um carvalho devem ser procuradas indiretamente nas células germinativas das plantas mãe e pai. A forma do carvalho é preservada através da reprodução do antepassado para descendente. Assim, existem condições inerentes, inatas aos seres vivos , e era uma visão muito crua da natureza que mantinha animais inferiores , até mesmo peixes, na condição de terem evoluído da lama. A forma da vida em si passa através de hereditariedade. Como um ser vivo se desenvolve depende do pai e da mãe à partir dos quais ele surgiu - em outras palavras, a espécie a que pertence . Os materiais que o compõem estão mudando continuamente , mas a espécie permanece constante durante a vida e é transmitida aos descendentes. Portanto, é a espécie que determina a combinação dos materiais. Esta força que determina a espécie vai aqui ser chamada de força vital. Forças minerais expressam-se em cristais, a força vital formativa se manifesta nas espécies ou formas de vida vegetais e animais.

As forças minerais são percebidos pelo homem , por meio de seus sentidos corporais , e ele só pode perceber as coisas que lhe permitem esses sentidos. Sem o olho não há nenhuma percepção de luz, sem ouvidos não há percepção do som. Os organismos inferiores têm apenas um dos sentidos pertencentes ao homem - uma espécie de sentido do tato. Esses organismos não têm consciência do mundo perceptível ao homem , com exceção daquelas forças minerais que eles percebem pelo sentido do tato. Em proporção ao desenvolvimento dos outros sentidos nos animais superiores em relação a seu mundo circundante, que o homem também percebe , a percepção torna-se mais rica e variada. Depende, portanto, dos órgãos dos sentidos se o que existe no mundo exterior existe também para o próprio ser como algo perceptível . O que está presente no ar como um certo movimento torna-se no homem a sensação de audição. O homem, no entanto, não percebe as manifestações da força vital através dos sentidos ordinários. Ele vê as cores das plantas , ele cheira seu perfume. A força vital, no entanto, permanece oculta desta forma de observação. Mesmo assim, aqueles com os sentidos comuns não têm direito de negar que há uma força vital, como o cego de nascença não pode negar que existam cores. As cores estão lá para o cego de nascença , logo que ele for submetido a uma operação. Da mesma forma , as várias espécies de plantas e animais criados pela força vital - não apenas as plantas e animais individuais - estão presentes para o homem como objeto de percepção tão logo o órgão necessário se desenvolve dentro dele. Um mundo inteiramente novo se abre para ele através do desdobramento deste órgão. Ele agora percebe não só as cores, os odores e outras características dos seres vivos , mas a própria vida desses seres. Em cada planta e animal percebe , além da forma física , a *forma espiritual plena de vida*. A fim de ter um nome para esta forma espiritual, chamaremos de corpo etérico , ou corpo vital.

Para o investigador da vida espiritual este corpo etérico é para ele não é meramente um produto dos materiais e as forças do corpo físico , mas uma entidade independente real que desperta a vida nesses materiais e forças físicas. Falamos de acordo com a ciência espiritual , quando dizemos que um corpo puramente físico deriva sua forma - um cristal, por exemplo - por meio da ação das forças formativas físicas inatas no ser inorgânico. Um ser vivo não recebe sua forma através da ação dessas forças , porque no momento que a vida parte dele e ele é entregue às forças físicas apenas , este corpo se desagrega. O corpo vital é uma entidade que preserva o corpo físico da dissolução a cada momento durante sua vida. Para ver este corpo, para percebê-lo em outro ser , o olho espiritual precisa ser despertado. Sem essa capacidade, sua existência como um fato ainda pode ser aceita por motivos lógicos, mas só pode ser visto com o olho espiritual, assim como a cor pode ser vista apenas com os olhos físicos.

Não devemos estranhar a expressão "corpo etérico". "Éter" aqui designa algo diferente do hipotético éter da física. Devemos considerá-lo simplesmente como um nome para o que está descrito aqui. A estrutura física do corpo do ser humano é um tipo de reflexão do seu propósito, e este é também o caso com o corpo humano etérico. Ele só pode ser entendido quando se considera em relação ao espírito pensante . O corpo etérico humano difere do de plantas e animais por servir aos propósitos do espírito pensante. O homem pertence ao mundo do mineral através de seu corpo físico , e através do corpo etérico pertence a o mundo da vida. Após a morte, o corpo físico se dissolve no mundo mineral , o corpo etérico no mundo vital. Pela palavra "corpo" se entende o que dá forma. O termo corpo não deve ser confundido com uma forma corporal apenas perceptível aos sentidos físicos. Usado no sentido implícita neste livro , o termo corpo também pode ser aplicado a formas tais como a alma e o espírito.

O corpo vital ainda é algo externo ao homem. Com os primeiros sinais de sensação, o eu interior responde aos estímulos do mundo exterior. Você pode procurar a sensação no que é chamado o mundo exterior , mas você não será capaz de encontrar. Raios de luz penetram o olho, até que eles atinjam a retina. Há processos químicos que acontecem ali. O efeito destes estímulos é passada através do nervo óptico, para o cérebro. Então acontecem mais processos físicos. Se estes pudessem ser observados, nós veríamos simplesmente processos físicos , assim como em outras partes do mundo físico. Se eu sou capaz também de observar o corpo etérico , vou ver como o processo do cérebro físico é ao mesmo tempo um processo vital. A sensação de cor azul que o receptor dos raios de luz experiencia , no entanto , eu não posso encontrar em nenhum lugar dessa maneira. Ela surge apenas dentro da alma do receptor. Se, portanto , o ser deste receptor consistisse apenas dos corpos físico e etérico , a sensação não poderia existir. A atividade pela qual sensação se torna um fato difere essencialmente as operações da força de vital formativa. Por que uma atividade de uma vivência interior é chamada por diante dessas operações. Sem esta atividade seria apenas um processo vital simples como se observa nas plantas. Imagine um homem recebendo impressões de todos os lados. Pense nele como a fonte da atividade mencionada acima, fluindo em todas as direções a partir do qual ele está recebendo essas impressões. Em todas as direções surgem sensações em resposta aos estímulos. Esta fonte de atividade é para ser chamado de alma sensível ou alma da sensação. Esta alma da sensação é tão real quanto o corpo físico. Se um homem está diante de mim e eu desconsiderar sua alma da sensação por pensar nele como apenas um corpo físico, é exatamente como se , em vez de uma pintura , eu representar apenas a tela.

Uma declaração semelhante, em referência ao corpo etérico deve ser feita aqui sobre a percepção da alma da sensação. Os órgãos físicos são cegos para ela. O órgão pelo qual a vida pode ser percebida como a vida também é invisível a eles. O corpo etérico é visto por meio deste órgão, e assim, através de um órgão ainda mais elevado, o mundo interior de sensações pode tornar-se um tipo especial de percepção supra-sensível. Então, um homem não apenas sente as impressões do mundo físico e da vida, mas ele contempla as sensações. O mundo das sensações de um outro ser se apresenta diante de um homem com tal órgão como uma realidade externa. Deve-se distinguir entre a experiência do próprio mundo das sensações e a contemplação do mundo das sensações de outra pessoa. Todo homem, é claro, pode vivenciar seu próprio mundo das sensações. Apenas o vidente com o olho espiritual aberto pode ver o mundo das sensações de outra pessoa. A menos que um homem seja vidente, ele conhece o mundo das sensações apenas como um interior, apenas como as experiências ocultas peculiares de sua própria alma. Com os olhos espirituais abertos, brilha diante do olhar espiritual o que vive na natureza interna de um outro ser.

A fim de evitar mal-entendidos, deve ser expressamente dito aqui que o vidente não experimenta em si mesmo o que o outro tem como o conteúdo de seu mundo de sensações. Este outro experimenta as sensações em questão, do ponto de vista de sua própria natureza interior. O vidente, porém, torna-se ciente de uma manifestação ou expressão do mundo sensível.

A atividade da alma da sensação depende inteiramente do corpo etérico. A alma da sensação retira do corpo etérico o que fará manifestar como sensação. Uma vez que o corpo etérico é a vida dentro do corpo físico, a alma da sensação também é diretamente dependente do corpo físico. Somente com o funcionar correto dos olhos bem construídos as sensações corretas de cores são possíveis. É desta forma que a natureza do corpo afeta a alma da sensação, e é, assim, determinada e limitada a sua atividade pelo corpo. Vive dentro dos limites fixados pela natureza do corpo. O corpo é constituído por substâncias minerais, é vitalizado pelo corpo etérico e limita a alma da sensação. Um homem, portanto, que tem o órgão mencionado acima, verá que a alma da sensação é limitada pelo corpo, mas os seus limites não coincidem com as do corpo físico. Esta alma se estende um pouco além do corpo físico e se mostra maior do que o corpo físico. A força através dos quais os seus limites são definidos, no entanto, procede do corpo físico. Assim, entre o corpo físico e o etérico, por um lado, temos a alma da sensação e por outro lado, um outro membro distinto da Constituição se insere no ser humano. Este é o corpo da alma ou corpo das sensações. Também pode-se dizer que uma parte do corpo etérico é mais sutil do que o resto e essa parte mais sutil forma uma unidade com a alma da sensação, enquanto que as formas mais densas formam um tipo de unidade com o corpo físico. A alma da sensação, no entanto, estende-se, como já foi dito, além do corpo anímico.

O que é aqui chamado de sensação é apenas uma parte da natureza da alma. (A expressão da alma da sensação ou sensível é escolhido por uma questão de simplicidade.) As sensações são conectados aos sentimentos de desejo e aversão, impulsos, instintos, paixões. Todos estes têm o mesmo caráter da vida individual como fazem as sensações, e são, como eles, dependentes da natureza corpórea.

A alma da sensação entra em ação e reação recíproca com o corpo e também com o pensamento, com o espírito. Em primeiro lugar, o pensamento serve a alma sensível. Homem faz reflexões sobre suas sensações e assim ilumina a si mesmo em relação ao mundo exterior. A criança que foi queimada pensa sobre isso e chega ao seguinte pensamento: "O fogo queima." O homem não segue seus impulsos, instintos e paixões cegas, mas seu reflexo sobre eles traz a oportunidade para ele satisfazê-los. O que se chama de civilização material é motivado inteiramente nessa direção. Ele consiste nos serviços que o pensamento presta a alma da sensação. Quantidades imensuráveis de pensamento de energia são direcionados para esse fim. É este poder de pensamento que construiu navios, ferrovias, telégrafos e telefones, e de longe a maior proporção dessas conveniências serve apenas para satisfazer as necessidades de almas sensíveis (alma da sensação). A força do Pensamento permeia a alma da sensação semelhante à maneira como a força da vida formativa permeia o corpo físico. A força de vida formativa liga o corpo físico com antepassados e descendentes e, portanto, traz sob um sistema de leis com as quais o corpo não é puramente mineral. Da mesma forma, a força de pensamento traz a alma sob um sistema de leis a que não pertencem meramente à alma sensível (das sensações). Através da alma homem sensível está relacionado com os animais. Em animais também se observa a presença de sensações, impulsos, instintos e paixões. O animal, no entanto, obedece a estes imediatamente e eles não se entrelaçam com pensamentos independentes transcendendo

assim as experiências imediatas . Este é também o caso de certa forma com os seres humanos pouco desenvolvidos. A simples alma sensível, portanto, difere da evolução do membro da alma que traz o pensamento em seu serviço. Esta alma , que é servido pelo pensamento será denominado a alma intelectual ou do intelecto. Também poderia ser chamado de alma da índole.

A alma intelectual permeia a alma sensível. A pessoa que possui o órgão para ver a alma vê a alma intelectual como uma entidade separada em contraste com a mera alma sensível.

Pelo pensamento , o ser humano é levado acima e além de sua própria vida pessoal. Ele adquire algo que se estende além de sua alma. Ele chega a convicção de que as leis do pensamento estão em conformidade com as leis do universo , e ele se sente em casa no universo , porque este acordo existe. Essa sintonia é essencial para ele aprender a conhecer sua própria natureza. Ele procura em sua alma a verdade e, através desta verdade , não é só a alma que fala, mas também as coisas do mundo. O que é reconhecido como verdade por meio de pensamento tem um significado independente no que se refere às coisas do mundo , e não apenas para a própria alma. A minha alegria na contemplação dos céus estrelados Eu vivo em meu próprio ser interior. Os pensamentos que formo sobre os caminhos dos corpos celestes têm a mesma importância para o pensamento de todas as outras pessoas como eles têm para mim. Seria absurdo falar de minha alegria se eu não existisse. Não é da mesma maneira absurda , no entanto , falar de meus pensamentos , mesmo sem referência a mim mesmo, porque a verdade que eu penso hoje era verdade ontem e também será verdade amanhã , apesar de eu me preocupar com isso só hoje. Se um fragmento de conhecimento me dá alegria , a alegria tem significado apenas enquanto ele vive em mim , ao passo que a verdade do conhecimento tem seu significado totalmente independente desta alegria .

Ao compreender a verdade , a alma se conecta com algo que leva o seu valor em si mesmo. Este valor não desaparece com o sentimento na alma nem surgiu com ela. O que é realmente verdade não surge nem morre. Tem um significado que não pode ser destruído. Isso não contradiz o fato de que certas verdades humanas têm um valor que é transitório na medida em que são reconhecidos depois de um certo período como erros parciais ou completos. O homem deve dizer para si mesmo que a verdade afinal existe em si, apesar de suas concepções são apenas formas transitórias de manifestação das verdades eternas. Mesmo alguém que diz , como Lessing , que ele se contenta com a luta eterna em busca da verdade, porque a verdade pura completo só pode existir para um deus, não nega a eternidade da verdade, mas estabelece -lo como um enunciado. Só o que tem um significado eterno por si só pode suscitar uma eterna busca por ele. Se a verdade não é em si independente, se ela adquiriu o seu valor e significado através dos sentimentos da alma humana , não poderia ser o objetivo único para toda a humanidade. Pelo simples fato de nossa busca pela verdade, admitimos sua existência autônoma.

Como é com a verdade, assim é com o verdadeiramente bom. Bondade moral é independente de inclinações e paixões, na medida em que não se deixa ser comandado por elas, mas as ordena (domina). Gostos e desgostos, desejo e aversão pertencem à alma pessoal de um homem. Dever está acima de gostos e desgostos. Dever pode ficar tão alto aos olhos de um homem que ele vai sacrificar sua vida por sua causa. Um homem está tanto mais elevado quanto mais ele tem enobrecido suas inclinações, seus gostos e desgostos, de modo que, sem compulsão ou sujeição cumpre aquilo que reconhece como dever. O moralmente bom tem, como a verdade, o seu valor eterno em si mesmo e não o recebe da alma sensível.

Fazendo com que o auto-existente verdadeiro e bom viva em seu interior , o homem eleva -se acima da mera alma sensível. Uma luz imperecível se acendeu nele. Na medida em que a alma vive sob esta luz , é um participante no eterno e une sua existência com ele. O que a alma carrega dentro de si como verdadeiro e bom é imortal nela. Vamos chamar o que brilha na alma como eterno, como a alma da consciência. Podemos falar de consciência , mesmo em conexão com as mais baixas manifestações da alma. A sensação cotidiana mais comum é um objeto da consciência. Nesta medida, os animais também têm consciência. O cerne da consciência humana , isto é, a alma dentro da alma , é o que aqui se entende por alma da consciência. A alma da consciência, portanto, destaca-se como um membro distinto da alma intelectual, que ainda está presa nas sensações, impulsos e paixões. Todo mundo sabe como um homem conta como verdade o que ele prefere em seus sentimentos e desejos. Só que a verdade só é permanente, porém, quando se libertou de todo o sabor de tal simpatia e antipatia de sentimento. A verdade é verdadeira mesmo se todos os sentimentos revoltam-se contra ela. Essa parte da alma em que essa verdade vive vai ser chamada de alma da consciência .

Assim, três membros devem ser distinguidos também na alma como no corpo, ou seja, alma sensível, a alma intelectual e alma da consciência. O corpo funciona de baixo para cima com um efeito limitador sobre a alma e os trabalhos espirituais de cima para baixo nela, expandindo-a. Quanto mais a alma enche-se com a verdade e o bem, maior e mais abrangente torna-se o eterno nela. Para quem é capaz de ver a alma, o irradiar do esplendor de um homem em quem o eterno está se expandindo é tão real como a luz que flui para fora de uma chama é real para o olho físico.

Para o vidente, o homem corpóreo é apenas uma parte de todo o homem. O corpo físico é a estrutura mais grosseira que se encontra junto às outras e que se interpenetram mutuamente. O corpo etérico enche o corpo físico como uma forma vital. O corpo-alma (forma astral) pode ser percebido ultrapassando-o por todos os lados. Além disso, se estende a alma sensível, e então a alma intelectual, que cresce quanto maior for a verdade e o bem que ele recebe em si mesmo. Este verdadeiro e bom traz a expansão da alma intelectual. Por outro lado, um homem que vive só e inteiramente de acordo com suas inclinações, gostos e desgostos, teria uma alma intelectual cujos limites coincidem com os de sua alma sensível. Essas organizações, no meio dos quais o corpo físico aparece como se estivesse em uma nuvem, pode ser chamado de aura humana. A percepção dessa aura, quando visto como este livro se esforça para apresentá-la, indica um enriquecimento da alma, a natureza do homem.

No curso de seu desenvolvimento infantil, chega um momento na vida de um homem que pela primeira vez ele sente-se um ser independente distinto de todo o resto do mundo. Para pessoas sensíveis, é uma experiência significativa. O poeta, Jean Paul, diz em sua autobiografia, "Eu nunca vou esquecer o evento que aconteceu dentro de mim, até então não narrada a ninguém, quando eu percebi o nascimento de minha auto-consciência. Como uma criança pequena, eu estava numa manhã na porta da casa olhando para uma pilha de madeira à minha esquerda, quando de repente a visão interior, eu sou um eu, veio em cima de mim como um relâmpago do céu e permaneceu sempre brilhando desde então. Naquele momento o meu ego tinha se visto pela primeira vez e para sempre. Qualquer engano da memória é difícil de ser concebida como possível aqui, pois há relatos de pessoas de fora poderia ter introduzido adições para uma ocorrência que teve lugar no mais sagrado âmbito do ser humano. É sabido que crianças dizem de si mesmos", Charles é bom." "Mary quer ter isso." Sente-se que é certo de que eles falam de si mesmos, como se fossem outros, porque eles ainda não se tornaram conscientes de sua existência independente, e a consciência de si mesmo ainda não nasceu nelas.

Através da auto-consciência, o homem se descreve como uma organização independente, separado de todos os outros, como "EU". Em seu "EU", ele reúne tudo o que ele sente como um ser com corpo e alma. Corpo e alma são os portadores do ego ou "eu", que neles atua. Assim como o corpo físico tem o seu centro no cérebro, a alma tem seu centro no ego. O homem é despertado para as sensações por impactos externos, sentimentos se manifestam como efeitos do mundo exterior, a vontade se relaciona com o mundo exterior, percebendo-se em ações externas. O "eu" como o ser especial e essencial do homem permanece bastante invisível. Com excelente julgamento, é que Jean Paul chama reconhecimento de seu ego por um homem "ocorrência ocorrendo apenas no mais sagrado âmbito de um ser humano" para com seu EU o homem está completamente sozinho. Esse "eu" é o próprio homem. Isso justifica reconhecimento como o seu verdadeiro ser. Ele pode, portanto, descrever o seu corpo e sua alma, como os invólucros em que ele vive, e ele pode descrevê-los como condições corporais através do qual ele atua. No decorrer de sua evolução, ele aprende a considerar estas ferramentas cada vez mais como instrumentos à serviço de seu eu. A pequena palavra "eu" é um nome que difere de todos os outros. Qualquer um que reflete de forma adequada sobre a natureza deste nome vai descobrir um caminho para a compreensão do ser humano, no seu sentido mais profundo. Qualquer nome pode ser aplicada ao objecto correspondente por todos os homens da mesma maneira. Qualquer um pode chamar uma mesa, de mesa ou uma cadeira, de cadeira. Isto não é assim com o "EU". Ninguém pode usá-lo para se referir a outra pessoa. Cada um pode chamar-se apenas a si mesmo de EU. Ninguém pode chegar de fora até mim com o termo "EU" quando se refere a mim. Só a partir de dentro, só por si mesmo, a alma pode se referir a si mesmo como "eu". Quando o homem, portanto, diz "eu" para si mesmo, algo começa a falar nele que nada tem a ver com nenhum dos mundos dos quais procedem os invólucros até agora mencionadas. O "eu" torna-se cada vez mais o governante de corpo e alma.

Isso também se expressa na aura. Quanto mais o "eu" é o senhor de corpo e alma, mais definitivamente organizado, mais variada e mais ricamente colorida é a aura. O efeito do "EU" na aura pode ser visto pelo vidente. O "eu" em si é invisível mesmo para ele, pois está verdadeiramente dentro do mais sagrado âmbito de um ser humano. O "eu"

absorve em si os raios de luz que refulgem nele como luz eterna. Como ele reúne as experiências de corpo e alma no "eu", assim também ele faz com que os pensamentos de verdade e de bondade fluam para o "eu". Os fenômenos sensoriais revelam-se ao "eu" de um lado, o espírito revela-se do outro. Corpo e alma entregam-se ao "eu", a fim de servi-lo, mas o "eu" se rende -se ao espírito, a fim de que o espírito pode preenchê-lo a ponto de transbordar. O "eu" vive no corpo e na alma, mas o espírito vive no "EU". O que há de espírito no EU é eterno, o "eu" recebe a essência e o significado daquilo com o qual ele está ligado. Na medida em que ele vive no corpo físico, está sujeito às leis do mundo mineral, através de seu corpo etérico, está sujeito às leis da propagação e crescimento, em virtude das almas sensíveis e intelectual, as leis do mundo anímico e, na medida em que recebe o espiritual em si mesmo, está sujeito às leis do espírito. O que as leis do mineral e da vida construir, nasce e desaparece. O espírito não tem nada a ver com nascer e perecer.

O "eu" vive na alma. Embora a maior manifestação do "EU" pertença à alma da consciência, deve-se, no entanto, dizer que esse "eu" irradiando de lá enche toda a alma, e por meio dela exerce sua ação sobre o corpo. No "EU" o espírito está vivo e atuante. O espírito envia seus raios para o "eu" e vive lá como em um involtório, assim como o "eu" vive no corpo e na alma. O espírito desenvolve o "eu" a partir de dentro para fora, o mundo mineral o desenvolve de fora para dentro. O espírito formando e vivendo como "EU" será chamado de identidade espiritual pois se manifesta como o "Eu", ou ego, ou self do homem. A diferença entre o identidade espiritual e a alma da consciência pode ser esclarecida da seguinte maneira: A alma da consciência está em contato com a verdade auto-existente, que é independente de todas as antipatias e simpatias. A identidade espiritual traz em si a mesma verdade, mas delimitada pelo "eu", individualizado por ele e absorvidos pelo ser autônomo do indivíduo. É através da verdade individualizar-se e ligar-se a um ser que o "eu" em si alcança a eternidade.

* * *

O identidade espiritual é uma revelação do mundo espiritual dentro do "eu", assim como impressões sensoriais são uma revelação do mundo físico dentro do "eu". No que é vermelho, verde, luz, escuro, duro, macio, quente, um frio reconhecemos as revelações do mundo corpóreo. No que é verdadeiro e bom encontram-se as revelações do mundo espiritual. No mesmo sentido em que a revelação do mundo corpóreo é chamada de sensação, a revelação do mundo espiritual é chamada de intuição. Mesmo o pensamento mais simples contém intuição, porque não se pode tocar com as mãos ou vê-lo com os olhos. Sua revelação deve ser recebida a partir do espírito através do "EU". Se um homem subdesenvolvido e um homem desenvolvido olham a mesma planta, o que vive no EU de um é muito diferente do que vive no EU do outro. No entanto, a sensação de ambos são convocados pelo mesmo objeto. A diferença reside no fato de que um pode formar um pensamentos muito mais perfeitos sobre o objeto do que o outro. Se os objetos se revelassem apenas através de sensações, não poderia haver progresso no desenvolvimento espiritual. Mesmo o selvagem é sensível por natureza, mas as leis da natureza revelam-se apenas aos pensamentos fecundados pela intuição do homem mais espiritualmente desenvolvido. Os estímulos do mundo exterior são sentidas também pela criança como incentivos à vontade, mas os mandamentos do que é moralmente bom revelam-se a ela no curso de seu desenvolvimento à medida que ela aprende a viver no espírito e entender suas revelações.

Não podia haver sensações de cor sem olhos físicos, e não poderia haver intuições sem reflexões da identidade espiritual. Tão pouco como sensação cria a planta em que a cor aparece, a intuição não cria as realidades espirituais, está apenas anunciando sua manifestação.

O EU de um homem que ganha vida na alma atrai para si mensagens do mundo espiritual através de intuições e, através de sensações recebe mensagens do mundo físico. Assim integra o mundo espiritual na sua própria alma, do mesmo modo que integra o mundo físico por meio dos sentidos. A alma, ou melhor, o "EU" nela contido, abre as suas portas para os dois lados - para o corpóreo e para o espiritual.

Agora, o mundo físico só pode dar informações sobre si mesmo para o Eu através da construção de materiais e forças de um corpo em que a alma pode viver consciente e possuem dentro de si órgãos para perceber o mundo físico exterior. O mundo espiritual, por outro lado, com as suas substâncias e forças espirituais, constrói um corpo espiritual no qual o EU pode viver e, através de intuições, perceber o espiritual. (É evidente que as expressões substância espiritual e corpo espiritual, contêm contradições de acordo com o

significado literal das palavras. Eles só são usados para direcionar a atenção para o que, na região espiritual, corresponde à substância física, o corpo físico do homem.)

No mundo físico, cada corpo humano é construído como um ser único e individual, dentro do mundo espiritual, o corpo espiritual também é construído única e individualmente. Para o homem, há um mundo interno e um externo tanto no mundo espiritual como no mundo físico. O homem absorve os materiais do mundo físico ao seu redor e assimila-os em seu corpo físico, e ele também absorve o elemento espiritual do ambiente e torna-o seu próprio. O espiritual é o alimento eterno do homem. O homem nasce do mundo físico, e ele também é nascido do espírito através das leis eternas da verdade e do bem. Ele é separado como um ser independente do mundo espiritual, como é separado da mesma forma a partir de todo o mundo físico. Este ser espiritual independente será chamado o homem-espírito.

Se nós investigamos o corpo humano físico, é encontrado nele os mesmos materiais e forças que se encontram no exterior, no resto do mundo físico. O mesmo se dá com o homem espiritual. Nele pulsam os elementos do mundo espiritual externo. Nele, as forças do resto do mundo espiritual estão ativos. Dentro da pele física vive um ser que está vivo e sente. É o mesmo com o mundo espiritual. A pele espiritual que separa o homem espírito do mundo espiritual unitário faz dele um ser independente dentro dele, vivendo uma vida dentro de si mesmo que percebe intuitivamente o conteúdo espiritual do mundo. Vamos chamar isso de "pele espiritual" (envoltório áurico). Deve ser mantido claramente em mente que a pele espiritual se expande continuamente com o avanço do desenvolvimento do homem, de modo que a individualidade espiritual do homem (seu envoltório áurico) é capaz crescer de uma forma ilimitada.

O homem-espírito vive dentro deste envoltório espiritual. Ele é construído pela força vital espiritual, da mesma forma como o corpo físico é, pela força vital física. De uma maneira semelhante àquela em que se fala de um corpo etérico, deve-se falar de um espírito etérico em referência ao homem espiritual. O chamaremos de espírito vital. A natureza espiritual do homem é, portanto, composto de três partes, o homem espírito, o espírito vital e a identidade espiritual.

Para quem é um vidente nas regiões espirituais, esta natureza espiritual do homem, como a parte superior da aura, verdadeiramente espiritual, é uma realidade perceptível. Ele vê o homem-espírito como espírito vital dentro do envoltório espiritual, e ele vê como esse espírito de vida cresce continuamente, assimilando o mundo espiritual. Além disso, ele vê como o envoltório espiritual aumenta continuamente, ampliando através do que é trazido para dentro, e como o homem espiritual se torna cada vez maior e maior. A visão deste crescimento que é apenas um retrato da realidade. A alma humana é dirigida para a realidade espiritual correspondente ao conceber esta imagem porque a diferença entre o espiritual ea natureza física do homem é que a natureza física tem um tamanho limitado, enquanto a natureza espiritual pode crescer a uma extensão ilimitada.

O que é absorvido como alimento espiritual tem um valor eterno. A aura humana é, portanto, constituída por duas partes que se interpenetram. Cor e forma são dadas a um pela existência física de um homem, e para o outro pela sua existência espiritual. O EU marca a separação entre eles de tal modo que o elemento físico rende-se e constrói um corpo que permite que uma alma possa viver dentro dele. O "eu" se entrega-se e permite o espírito a desenvolver-se, o que agora por sua vez permeia a alma e dá à alma o seu objetivo no mundo espiritual. Através do corpo, a alma está incluída no plano físico. Através do homem-espírito criam-se asas para o movimento no mundo espiritual.

Para compreender o homem em sua totalidade deve-se pensar integrado pelos componentes mencionados acima. O organismo desenvolve -se para cima e para fora do mundo físico da matéria, de tal maneira que esta estrutura seja adaptada às exigências do EU, pensamento. Ele está repleto de força vital e torna-se , assim, um corpo etérico, ou corpo vital. Como tal, abre-se ao mundo exterior através dos órgãos dos sentidos e torna-se o corpo-anímico (alma). A alma da sensação permeia este corpo e torna-se uma unidade com ele. A alma sensível não se limita a receber os impactos do mundo exterior como sensações. Tem a sua própria vida interior, fertilizado através do pensamento por um lado e por meio de sensações , por outro. A alma sensível torna-se , assim, a alma intelectual. Ele é capaz de fazer isso abrindo -se às intuições vindas de cima como faz para sensações vindas de baixo. Assim, torna-se a alma da consciência . Isso é possível porque o mundo espiritual constrói nela o órgão da intuição, assim como o corpo físico constrói os órgãos dos sentidos. Os sentidos transmitir sensações por meio do corpo anímico (alma) e espírito transmite intuições, através do órgão da intuição. O ser humano espiritual é, assim, ligado à alma da consciência,

assim como o corpo físico está ligada com a alma sensível (alma da sensação) do corpo anímico. Alma da consciência e a identidade espiritual formam uma unidade. Nesta unidade o homem espiritual vive como espírito de vida (vital), da mesma forma que o corpo etérico é a base da vida corporal para o corpo anímico (alma). Assim, como o corpo físico é colocado na pele física, assim é o homem espiritual no envoltório espiritual. Os membros do homem completo são , por conseguinte, como se segue:

- A. Corpo físico
- B. Corpo etérico ou vital
- C. Corpo anímico
- D. Alma da sensação
- E. Alma do intelecto
- F. Alma da consciência
- G. Identidade espiritual
- H. Espírito vital
- I. Homem-espírito

* * *

Corpo anímico (C) e alma da sensação (D) são uma unidade no ser humano terrestre. Da mesma forma, a alma da consciência(F) e a identidade espiritual(G) são uma unidade. Assim, serão sete os membros no homem terrestre:

1. O corpo físico
2. O corpo etérico ou vital
3. O corpo anímico-sensitivo
4. A alma do intelecto
5. A alma da consciência plenamente espiritualizada
6. O espírito vital
7. O homem-espírito

É na alma que o "eu" acende, recebe o impulso do espírito, e, assim, torna-se o portador do ser humano espiritual. Assim, o homem participa nos três mundos, o físico, o anímico e o espiritual. Ele está enraizado no mundo físico através de seu corpo físico, corpo etérico e anímico, e através da identidade espiritual, do espírito vital e do homem-espírito ele vem a flor no mundo espiritual. O caule, no entanto, é quem se enraíza por um lado e floresce pelo outro é a própria alma.

Este arranjo dos membros do homem pode ser expressa de uma forma simplificada, mas inteiramente consistente com o que precede. Embora o "eu" humano resplandeça na alma da consciência, no entanto, ele penetra todo o ser anímico. As partes deste ser anímico não são distintamente separados, tal como são os membros da natureza corporal. Eles se interpenetram em um sentido mais elevado. Compreendendo a alma intelectual e a alma da consciência como os dois envoltórios do "eu", com o próprio "eu" como o seu cerne, então pode-se dividir o homem em corpo físico , o corpo de vida (vital) , o corpo astral eo "EU". A expressão corpo astral designa aquilo que é formado por pelo corpo anímico e a alma da sensação. Esta expressão é encontrada na literatura mais antiga, e pode ser aplicada aqui num sentido mais amplo, para o que está para além do sensivelmente perceptível na constituição do homem (além do que é perceptível aos sentidos). Embora a alma sensível seja , em certos aspectos energizadas pelo "eu", ela ainda está tão intimamente ligada ao corpo-anímico que uma única expressão é justificada quando unidos. Quando o "EU" é permeado pela identidade espiritual, esta faz a sua aparição, de tal maneira que o corpo astral é transformado a partir do campo anímico. No corpo astral atuam os impulsos , desejos e paixões do homem na medida em que são sentidos por ele. Percepções sensoriais também atuam. Percepções sensoriais surgem através do corpo anímico como um membro no homem que lhe vem do mundo externo. Impulsos, desejos e paixões surgem na alma sensível na medida em que ela é energizada a partir de dentro, antes que esta parte interna renda -se à identidade espiritual. Isso se expressa na iluminação dos impulsos, desejos e paixões pelo o que o "eu" recebeu do espírito. O "EU" torna-se, então, por meio de sua participação no mundo espiritual, governante do mundo dos impulsos e desejos. Na medida em que isto ocorre, a própria identidade espiritual se manifesta no corpo astral, e o corpo astral é assim transformado. O próprio corpo astral aparece então como um corpo duplo - em parte transformado e em parte não transformado. Podemos, portanto , designar a identidade espiritual que se manifesta no homem, como o corpo astral transformado. Um processo semelhante ocorre no indivíduo humano, quando ele recebe o espírito vital em seu "eu". O corpo vital, então transforma-se, permeado com o espírito vital. O espírito vital manifesta-se de tal forma que o corpo vital torna-se bastante diferente do que era. Por esta razão, também pode ser dito que o espírito vital é a e o corpo vital transformado. Se o "eu" recebe o homem espírito, recebe assim a força necessária

para penetrar no corpo físico. Naturalmente, essa parte do corpo físico assim transformada não é perceptível aos sentidos físicos, porque é apenas esta parte espiritualizada do corpo físico que se tornou o homem espiritual. O físico então presente é perceptível aos sentidos físicos, e na medida em que é espiritualizado, tem que ser contemplado por faculdades perceptivas espirituais, devido aos sentidos externos, a parte física quando penetrada pelo espiritual, só se manifesta sensorialmente.

Levando tudo isso como base, a seguinte disposição também pode ser dada dos membros do homem:

1. Corpo físico
2. Corpo vital
3. Corpo astral
4. Eu, como cerne da alma
5. Identidade espiritual, como corpo astral transformado
6. Espírito vital, como corpo vital transformado
7. Homem-espírito, como corpo físico transformado.